

Paisagem linguística em um contexto multilíngue: estudo de caso em Miranda do Douro (Portugal)

*Linguistic landscape in a multilingual context: a case study in Miranda do Douro
(Portugal)*

José Genival Bezerra Ferreira*
Centro de Estudos em Letras (CEL)
Universidade de Évora, Portugal

Resumo: Neste trabalho, apresentamos um estudo de caso sobre a Paisagem Linguística na cidade portuguesa de Miranda do Douro, situada na fronteira espanhola de Castilla y León. Nosso embasamento teórico teve contribuições do campo da Paisagem Linguística (LANDRY; BOURHIS, 1997; PAN, 2007), do multilinguismo (ARONIN; SINGLETON, 2008; LEWIS, 2009) e de línguas em contato (KLEE; LYNCH, 2009; JUERGENSMEYER; ANHEIER, 2012), entre outros. A pesquisa utiliza, como dados de análise, imagens oficiais (*top down*) e não oficiais (*bottom down*) localizadas nas vias públicas da cidade, exibidas por meio do Google Street View – 2023 e tem como objetivo refletir acerca da Paisagem Linguística como um dos instrumentos que podem auxiliar no diagnóstico sociolinguístico dos repertórios comunicativos dos falantes da comunidade e o status das línguas nessa região fronteiriça. Além disso, propomos pensar a paisagem como um importante recurso para a promoção da língua mirandesa, uma língua minoritária invisibilizada pela hegemonia das línguas oficiais (português e espanhol). A análise dessas imagens, baseado nas motivações de sua produção, sugere que a Paisagem Linguística revela a ausência de uma representação identitária e linguística da comunidade mirandesa.

Palavras-chave: Paisagem Linguística. Miranda do Douro. Língua mirandesa. Multilinguismo.

Abstract: In this work, we present a case study on the Linguistic Landscape in the Portuguese city of Miranda do Douro, located on the Spanish border of Castilla y León. Our theoretical basis had contributions from the field of Linguistic Landscape (LANDRY; BOURHIS, 1997; PAN, 2007), multilingualism (ARONIN; SINGLETON, 2008; LEWIS, 2009), and languages in contact (KLEE; LYNCH, 2009; JUERGENSMEYER; ANHEIER, 2012), among others. The research uses, as analysis data, official (*top-down*) and unofficial (*bottom-down*) images located on the city's public roads, displayed through Google Street View – 2023 and aims to reflect on the Linguistic Landscape as one of the instruments that can assist in the sociolinguistic diagnosis of the communicative repertoires of the community's speakers and the status of languages in this border region. Furthermore, we propose to think of the landscape as an important resource for the promotion of the Mirandese language, a minority language made invisible by the hegemony of the official languages (Portuguese and Spanish). The analysis of these images, based on the motivations for their production, suggests that the Linguistic Landscape reveals the absence of an identity and linguistic representation of the Mirandese community.

Keywords: Linguistic Landscape. Miranda do Douro. Mirandese language. Multilingualism.

1 INTRODUÇÃO

A importância do estudo da Paisagem Linguística (PL) reside no fato de permitir observar como os indivíduos, os grupos, as comunidades e o Estado se organizam, intervêm e se apropriam ou não do espaço público através de registros escritos. Da mesma

* Doutor em Linguística. Universidade de Évora, Portugal. E-mail: josegbferreira1933@gmail.com.

forma, é útil porque revela os fenômenos de contato entre as línguas, as "misturas" e a hierarquia onde se inserem. A PL ainda constitui um campo propício para analisar o valor e as representações dadas às diferentes línguas a partir do modo e da função como são utilizadas, bem como é importante para entender a sua presença e as implicações de sua ausência.

Neste artigo, faremos um levantamento das línguas escritas presentes em imagens de placas de sinalização, letreiros de estabelecimentos comerciais e edifícios governamentais, entre outros em Miranda do Douro - a fim de elucidar como a diversidade linguística se reflete nessa cidade portuguesa, que convive com três línguas: o mirandês, o português e o espanhol.

A investigação é de abordagem exploratória, pois procuramos entender como as línguas são introduzidas na PL em áreas específicas. Para isso, categorizamos esses sinais, distinguindo-os como oficiais (*top-down*) e não oficiais (*bottom-up*), conforme assinala Gorter (2013). Para tanto, coletamos fotografias no mês de junho de 2023, por meio do Google Street View – 2023. Nesse sentido, nosso interesse está focado em identificar a presença das três línguas (português, espanhol e mirandês) nas vias públicas da cidade, considerando, em sentido amplo, a noção de troca de código como o uso alternado entre tais línguas, de modo que as diferentes formas e funções nos permitam expor a diversidade da PL registrada.

De modo a atingir o objetivo, apresentaremos a revisão da literatura para entender a PL, Políticas Linguísticas, línguas de contato e multilinguismo, seguido do contexto e metodologia da pesquisa. Prosseguimos com a análise e a discussão e, por fim, as conclusões.

2 PAISAGEM LINGUÍSTICA, MULTILINGUISMO E LÍNGUA DE CONTATO

A PL é um dos temas mais discutidos na pesquisa sociolinguística nos últimos anos e tem recebido cada vez mais atenção. Landry e Bourhis (1997) definem a PL como a linguagem dos sinais de trânsito público, cartazes publicitários, nomes de ruas, nomes de lugares, sinais de lojas comerciais e sinais públicos em edifícios governamentais que se combinam para formar a PL de um determinado território, região ou aglomeração urbana. Em outras palavras, a PL se refere à linguagem na forma de texto em áreas públicas. Essa definição tem sido amplamente citada e, de fato, reconhecida pela maioria dos estudiosos. Ao mesmo tempo, sintetizam-se as duas funções da PL, a saber, a função informativa e a função simbólica.

A função de informação significa que a PL existe como uma marca única em vários locais públicos, que visa descrever a diferença entre o grupo linguístico local e outras línguas e informar claramente as características da língua local, limites regionais e limites linguísticos. Em suma, a diversidade apresentada pela PL pode refletir claramente a diversidade de línguas e culturas locais.

Já a função simbólica significa que se a língua de um determinado grupo social ou indivíduo aparece em um sinal privado ou governamental, ela pode reforçar seu senso de

superioridade como falante daquela língua, especialmente para outros falantes do mesmo grupo social. A função simbólica das paisagens linguísticas é particularmente importante quando se explora a identidade nacional. Por exemplo, a presença de uma língua desencadeará uma identidade social positiva para o grupo linguístico e, ao mesmo tempo, simbolizará o poder e a vitalidade de sua língua (BLOMMAERT; MALY, 2016).

Desde então, a PL tem sido estudada em diferentes áreas, como a etnografia, a sociologia, a semiologia, a linguística, entre outras e em diferentes âmbitos. Sobre essas abordagens, Blommaert (2016) alerta para a necessidade de adotar uma perspectiva etnográfica que implica uma abordagem histórica. O autor assinala ainda que dessa forma é possível dar conta da estrutura social, pois esta é dinâmica, fragmentada, complexa e tem variado de acordo com os interesses de pesquisa. Assim, ao longo dos anos, seu domínio variou desde a análise de meros outdoors e sinalização até a análise de grafites, da publicidade de rua, e até mesmo aquela que está em movimento, bem como a presença de idiomas nas redes sociais e dispositivos móveis.

Pan (2007) amplia o estudo da PL ao retomar as propostas que sugerem não apenas considerar a difusão das línguas, mas também a sua distribuição na sociedade, de modo a incluir a noção de espaço e escala. Desde a globalização, as línguas se espalharam rapidamente em todo o mundo, ou seja, a diversidade linguística horizontal é potencializada. No entanto, essa expansão indica, segundo Pan (2007), que não tem correlato equitativo inversamente; existe uma distribuição desigual e estratificada de línguas, com o propósito de um olhar mais atento para a diversidade linguística em sua escala vertical.

Muitos estudiosos, como Gomaa (2017; 2020) e Bengochea (2019), categorizam os dados da PL com relação à fonte da mensagem linguística e à projeção dos sinais linguísticos. Em geral, eles distinguem entre sinais oficiais (públicos) e não oficiais (privados), dependendo das condições em que o sinal é produzido e utilizado por uma instituição pública ou grupos não governamentais (BACKHAUS, 2007). Se a fonte da mensagem for uma autoridade que gerencia o idioma (por exemplo, um governo; uma autoridade religiosa e étnica), com o poder de impor e executar políticas sobre a escolha do idioma, o sinal é classificado como um sinal de cima para baixo - top-down. Por outro lado, se o remetente da mensagem for uma entidade privada, o sinal é considerado um item bottom-up. O fluxo top-down foi descrito por Ben-Rafael (2009, p. 49) como itens linguísticos que "Partem de focos de autoridade pública para atingir 'cidadãos comuns', enquanto o fluxo bottom-up consistiria em peças de PL produzidas e apresentadas por inúmeros atores que, como pessoas físicas ou jurídicas, geralmente brotam da "população comum".

Hoje em dia, o multilinguismo é um fenômeno mundial muito comum. Isso é de se esperar, considerando que existem quase 7.000 idiomas no mundo e cerca de 200 países independentes (LEWIS, 2009). Não é apenas que existem mais línguas do que países, mas também o número de falantes das diferentes línguas é distribuído de forma desigual, o que significa que os falantes de línguas menores precisam falar outras línguas em sua vida diária.

Os multilíngues podem ser falantes de uma língua indígena minoritária (por exemplo, navajo nos Estados Unidos, maori na Nova Zelândia ou galês no Reino Unido) que precisam aprender a língua dominante do Estado. Em outros casos, os multilíngues são imigrantes que falam a(s) primeira(s) língua(s) e a(s) língua(s) do país de acolhimento. Vários fatores têm contribuído para a visibilidade atual do multilinguismo, entre eles, a globalização, a mobilidade transnacional da população e a difusão de novas tecnologias são altamente influentes em diferentes contextos políticos, sociais e educacionais.

Aronin e Singleton (2008) compararam as características do multilinguismo histórico e contemporâneo e relataram algumas distinções. Essas distinções podem ser agrupadas em três áreas principais. A) O geográfico: o multilinguismo não se limita a línguas geograficamente próximas ou a áreas fronteiriças ou rotas comerciais específicas. É um fenômeno mais global espalhado por diferentes partes do mundo. B) O social: o multilinguismo não está mais associado a estratos sociais, profissões ou rituais específicos. Está cada vez mais disseminado em diferentes classes sociais, profissões e atividades socioculturais e c) O meio: no passado, a comunicação multilíngue costumava ser limitada à escrita e o correio era lento. No século 21, em decorrência da internet, a comunicação multilíngue é multimodal e instantânea.

No que concerne aos estudos de contatos linguísticos, foram realizados pela primeira vez na década de 1950 pelos linguistas Uriel Weinreich e Einar I. Haugen. Esses autores rejeitaram um estudo isolado da língua e propuseram uma correlação entre cultura e língua, e posteriormente, com a história (KLEE; LYNCH, 2009). Nesse sentido, o contato linguístico é entendido como um fenômeno sociocultural que ocorre em um espaço específico onde coexistem diferentes grupos étnicos ou sociais com forte identidade linguística, ou seja, quando tais grupos se sentem intimamente relacionados com a sua língua materna (JUERGENSEMEYER; ANHEIER, 2012).

A título de exemplo, os Estados Unidos são conhecidos por sua identidade linguística única, influenciada por seu passado histórico como uma nação independente e livre. Diariamente, pessoas fazem "juramento à bandeira" estadunidense (em inglês, *pledge of allegiance*) nas escolas ou em *slogans* políticos como "*One Flag! One Language! One Nation!*" (BIGELOW, 2009). Em decorrência disso, no caso de contato de língua nos Estados Unidos, o inglês tem um caráter claramente dominante, enquanto o espanhol é conhecido como uma língua trazida por imigrantes de origem hispânica ou latina.

Como em outras comunidades multilíngues, é importante destacar o domínio de uma língua sobre outras. Este fato, também conhecido como "prestígio linguístico" (LOPE BLANCH, 1972), depende do poder político-econômico da comunidade de falantes em questão e, em alguns casos, do interesse igualmente motivado por outros falantes para aprender a língua dessa comunidade. Nos Estados Unidos, como afirma Ramírez (1993), a língua inglesa tende a ser utilizada em contextos formais, enquanto o espanhol é empregado em domínios mais informais. Nessa perspectiva, o inglês aparece como a língua dominante, com maior prestígio social e potencial econômico, enquanto o espanhol é considerado uma língua minoritária.

Esse prestígio linguístico pode ocorrer entre variedades (ou dialetos) de um determinado idioma, dependendo da área geográfica. No âmbito da língua espanhola, há

uma gama de heterogeneidade de dialetos, como os da Argentina, Colômbia, Cuba, El Salvador, Espanha, México, Porto Rico, Peru e Venezuela; e de variedades de acordo com a classe social (socioleto) ou mesmo individual (idioleto), caso em que, como Ramírez exemplifica, poderemos notar diferenças até mesmo entre habitantes não só de um mesmo país, mas também da mesma localidade (RAMÍREZ, 1993). Vinagre Laranjeira (2005) vai além da análise de Ramírez e define três grandes variedades do espanhol, que poderia muito bem ser aplicado à realidade americana: o espanhol padrão, que ao contrário do espanhol popular, é a variedade que mais se aproxima da variedade escrita e a que registra o menor número de regionalismos e o inglês chicano, que consiste em palavras, expressões ou prosódia espanhola que representam a identificação cultural de quem fala.

Ao longo de seus 500 anos de expansão, a língua portuguesa entrou em contato com centenas de línguas muito diferentes, em situações igualmente diversas. O português brasileiro é "afetado", em maior ou menor grau, pelo contato do português com línguas indígenas brasileiras e línguas africanas que foram trazidas para o Brasil. Além disso, a longa fronteira do país com os países hispano falantes estabelece o contato linguístico. No caso de Portugal, podemos mencionar, nomeadamente, Barrancos e Miranda do Minho, onde o português europeu entra em contato com o espanhol (CARVALHO; LUCCHESI, 2016).

3 O CONTEXTO SOCIOLINGUÍSTICO E OS PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Nesta seção apresentaremos o contexto sociolinguístico onde a pesquisa que culminou neste artigo foi realizada, bem como os procedimentos utilizados para alcançar os objetivos pretendidos.

Miranda do Douro é uma cidade e um município do distrito de Bragança, no nordeste de Portugal. A população em 2021 era de 6.463 em uma área de 487,18 km². Está localizada a 86 quilômetros de Bragança, preservando muitas de suas tradições e arquitetura medieval e renascentista. Tem uma língua própria, o mirandês, que goza de estatuto oficial em Portugal, além da descontinuidade cultural e histórica com o resto do estado português. A cidade está situada na fronteira com a Espanha, tendo o rio Douro separando os dois países. A cidade espanhola mais próxima é Zamora.

Miranda do Douro está situada em uma área historicamente conhecida como Terra de Miranda, englobando não apenas a cidade de Miranda do Douro, mas também Vimioso, parte de Bragança, Mogadouro e Macedo de Cavaleiros. Delimitamos nossa investigação da PL em Miranda do Douro por ser a maior cidade da Terra de Miranda, onde o mirandês (língua minoritária do grupo linguístico asturo-leonês) é falado e "concorre" com o português e o espanhol, línguas majoritárias na região.

O mirandês é possivelmente uma das poucas línguas minoritárias na Europa cujos direitos foram reconhecidos no final do milênio passado, em 1999 (Lei n.º 7/99)¹. A língua foi “descoberta” no final do século XIX pelo filólogo Leite de Vasconcellos (1900, 1901).

Como uma língua criticamente ameaçada de extinção, o mirandês carece de diversas ações para garantir sua sobrevivência. De acordo com Ferreira e Martins (2016), em primeiro lugar, seria crucial conquistar espaços nas emissoras de televisão portuguesas, à semelhança do que ocorre com o catalão e o escocês na Espanha. Para esses autores, o controle dos meios de comunicação de massa é de extrema importância para a preservação de uma língua minoritária.

Em segundo lugar, embora o ensino da língua nas escolas públicas tenha iniciado no ano letivo de 1986/87, permanece como disciplina opcional apenas em Miranda do Douro e ainda não deu o salto para o ensino superior. Isso significa que os professores de mirandês não estão devidamente preparados academicamente para lecionar a língua, ao contrário do que ocorre em relação a outras línguas.

Por último, o contato constante com o português e o espanhol é um fator de fragmentação da comunidade mirandesa e, conseqüentemente, enfraquece a língua, entre outros fatores sociológicos.

Para a coleta das imagens, utilizamos o Google Street View -2023, capturando imagens "screenshots" nas principais vias públicas de Miranda do Douro, em junho de 2023, abrangendo tanto os sinais *top-down* quanto os *bottom-up*, seguindo a proposta de Landry e Bourhis (1997). Conforme informações fornecidas pelo próprio Google, essa ferramenta eletrônica "reúne bilhões de imagens panorâmicas para oferecer uma representação virtual dos arredores no Google Maps. O conteúdo do Street View tem duas origens: o Google e nossos colaboradores. Com esse esforço coletivo, as pessoas podem conhecer o mundo virtualmente"².

Diversos pesquisadores já utilizaram essa ferramenta, como Lima e Almeida (2013), no estudo da API de navegação no Google Street View e análise de imagens da paisagem urbana, catalogando os edifícios do projeto arquiografia para a análise das características da paisagem, além de trabalhos de Correia e Silva (2019), Vo (2023), entre outros.

Dessa forma, por meio da análise da PL de Miranda do Douro, podemos compreender as dinâmicas de uso das línguas nesse território fronteiriço e os recursos comunicativos forjados nos processos interativos entre os indivíduos que vivem ou circulam na área. Isso nos permite entender o valor simbólico das línguas nesse espaço multilíngue. Portanto, o estudo desse cenário de diversidade linguística complexa pode ser relevante para o desenvolvimento de políticas linguísticas e educacionais visando a preservação e revitalização do mirandês.

¹ Conferir: <https://debates.parlamento.pt/catalogo/r3/dar/s2a/07/04/002/1998-09-18?sf=true> Acesso em: 24 de jun. de 2023.

² Conferir: <https://www.google.com/intl/pt-BR/streetview/> Acesso em: 10 de mai. de 2023.

4 AS NUANCES DA PAISAGEM LINGÜÍSTICA EM MIRANDA DO DOURO

Conforme indicado anteriormente, o *corpus* de pesquisa que serviu de base para a análise é composto por fotografias tiradas por meio de "screenshot" no Google Street View nas ruas de Miranda do Douro. O resultado foi uma coletânea de sinais *top-down* e *bottom-up*, os quais serão apresentados a seguir.

Figura 1 - Preferência de código: domínio do mirandês (placa toponímica bilingue: mirandês - português)



Fonte: Google Street View– 2023.

Figura 2 - Preferência de código: domínio do português (placa de sinalização bilingue: português-mirandês)



Fonte: Google Street View– 2023.

Figura 3 - Placa toponímica monolíngue (mirandês)



Fonte: Google Street View– 2023.

Na Figura 1, extraída da parede de uma rua de Miranda do Douro, a placa toponímica com a inscrição “Rua de la Canteira”, apresenta letras brancas maiores, com a respectiva tradução para o português em uma cor meio amarelada, cuja visibilidade não é boa devido à placa ser marrom. Em uma situação inversa, na Figura 2, temos uma placa de sinalização branca indicando localização, com a seguinte inscrição em português em letras grandes pretas “Miranda do Douro”, seguida da tradução para o mirandês “Miranda de l Douro”. Na Figura 3, observamos outra placa toponímica, desta vez, monolíngue, em mirandês “Largo D. Joan III”, seguida de uma breve explicação também em mirandês “Rei que fez da Vila de Miranda uma cidade Episcopal 1502-1557”. Nesses sinais *top-down*, percebe-se que há uma tímida tentativa de dar visibilidade à língua mirandesa nos espaços públicos; no entanto, o português ainda é predominante quando comparado ao mirandês.

Figura 4 - Letreiro toponímico monolíngue (português)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

Figura 5 - Placa toponímica monolíngue (português)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

Figura 6 - Placa toponímica monolíngue (português)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

Figura 7 - Letreiro toponímico monolíngue (português)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

As Figuras 4, 5, 6 e 7, *top-down*, monolíngues em língua portuguesa, indicam localidades importantes para Miranda do Douro. As Figuras 4 e 5, inscrições em bronze nas paredes anunciam, respectivamente, o “Museu da Terra de Miranda”, uma instituição que conserva, investiga, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial de Miranda do Douro; e a “Câmara Municipal”, órgão executivo colegial do município, semelhante às prefeituras brasileiras. Nas Figuras 6 e 7, sendo a primeira uma placa em formato de seta, com fundo e contorno brancos, e letras pretas que indicam a localização da “Escola Básica 1º CEB Jardim de Infância”, esta consiste em um espaço destinado ao cuidado e acompanhamento pedagógico de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, sendo também denominada pré-primário, pré-escolar ou creche; a segunda trata-se do “Centro de Saúde”, unidade básica do Serviço Nacional de Saúde (SNS), pertencente ao serviço de saúde público de Portugal.

Figura 8 - Faixa monolíngue (português)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

Figura 10 - Faixa monolíngue (português)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

Figura 9 - Letreiro monolíngue (português)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

Figura 11 - Letreiro toponímico monolíngue (português)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

As Figuras 8, 9, 10 e 11, *bottom-up*, estão em língua portuguesa. Na Figura 8, temos a imagem de uma faixa em tecido afixada nas grades da Escola Básica e Secundária de Miranda do Douro (semelhante ao ensino médio no Brasil), com os dizeres “Investir na

educação, valorizar os professores” e em letras menores em forma de círculo, a reivindicação de 6% do PIB na educação, sinalizando mobilização dos professores para alcançar melhorias na classe, como em questões de segurança, benefícios trabalhistas ou salariais. Na Figura 9, vemos a fachada de um estabelecimento comercial que oferece “explicações”, do 1º aos 12º anos, de “português, matemática, inglês, geografia...”, mas não em mirandês. Na Figura 10, mostra uma faixa que anuncia a “XXI Feira do Pão em Caçarelho”. Essa cidade pertence ao município vizinho, Vimioso, e está localizada a apenas 18,6 km de Miranda do Douro, que integra as localidades da Terra de Miranda que têm o mirandês como uma das línguas locais também. Já na Figura 11, observamos a fachada de uma oficina de carro que oferece “serviços de pneu”.

Figura 12 – Fachada de loja bilingue (espanhol – português)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

Figura 13 – Fachada de restaurante bilingue (espanhol – português)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

Figura 14 – Fachada de loja bilingue (português – espanhol)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

Figura 15 – Fachada de loja bilingue (português - espanhol)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

Neste grupo de imagens, as Figuras 12, 13, 14 e 15 são *bottom-up* bilingues (português e espanhol). Na Figura 12, podemos observar a fachada de uma loja de móveis com os dizeres horizontais “muebles – muebles”, em espanhol com letras maiúsculas e abaixo “móveis alegria”, em português. Na Figura 13, temos o letreiro de um restaurante chamado “Cuero Restaurante” em espanhol. Por sua vez, na Figura 14, exhibe-se a fachada de outra loja de móveis na qual o espanhol e português são utilizados: “Móveis: hacemos todo tipo de muebles a medida”, em que se misturam as duas línguas. A Figura 15 apresenta na fachada de uma loja o seguinte letreiro bilíngue: “móveis de sala, sofás, quarto, móveis de entrada, sapateiras e decoração”, na primeira coluna; seguida de uma segunda coluna com a tradução ao espanhol.

Figura 16 – Placa de sinalização monolíngue (inglês)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

Figura 17 – Fachada de loja bilingue (português – inglês)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

Figura 18 – Fachada de academia de ginastica bilingue (espanhol – inglês)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

Figura 19 – Fachada de restaurante bilingue (português – inglês)



Fonte: Google Street View– 2023. Acesso: 08/07/2023

Neste grupo de sinais de PL, as Figuras 16, 17, 18 e 19, *top-down* (inglês) e *bottom-up* (inglês-português e espanhol), revelam que o inglês também está presente na cidade na PL. Na Figura 16, observamos a placa de sinalização horizontal em formato octogonal “stop”, como sabemos, significa parada obrigatória para os motoristas. Na Figura 17, vemos a fachada de uma loja de roupa “Miranda Fashion Project” e logo abaixo, o slogan em português com letras menores “faz o teu estilo”. Já na Figura 18, verificamos a fachada de uma academia de ginástica “MiraGym”, notamos um fato curioso com o “mira” cremos ser com a intenção de se referir ao verbo “mirar” em espanhol, que significa “ver” em português e “gym”, abreviatura de “gymnasium” em inglês, que também no espanhol pode se referir a “gimnasio” em espanhol e no português europeu se referem a “academia de ginástica” como ginásio. Na Figura 19, o sinal luminoso de um café anuncia o “Café Crystal” e logo abaixo escrito em inglês “Snark-bar”.

4 ANÁLISE

Em nosso corpus, localizamos na PL de Miranda do Douro sinais bilíngues (mirandês-português), apenas *top-down*, limitando-se a toponímicos (designações de ruas – Figura 1) e em placas de sinalizações/indicação (português-mirandês - Figura 2) e raras placas monolíngues (Figura 3), também *top-down*. Essa questão revela o jogo de forças entre as duas línguas oficiais nos Estados-Nação (Portugal – Espanha), sugerindo que as relações se constroem ao redor da comunicação em uma língua ou em outra na fronteira, pelo menos na PL, sem que haja uma preocupação com a inserção e promoção da língua mirandesa que transita e habita os espaços não públicos/oficiais na comunidade.

Se aplicarmos a hierarquia de posicionamento linguístico, podemos afirmar que a segunda língua oficial de Portugal não tem status de prestígio na PL de Miranda do Douro,

local onde a língua minoritária se originou. Caso contrário, a língua mirandesa teria igual proeminência nos sinais *bottom-up* como há em português e espanhol. O uso da língua depende das relações sociais entre os falantes, da identidade do falante e dos indivíduos que o cercam. A língua pode ser usada como um elemento de poder de uns sujeitos sobre outros, excluindo-os ou incluindo-os, em situações informais, bem como formais. Negretti e Garcia-Yeste (2015) enfatizam que a língua nem sempre é usada como forma de comunicação, mas que os indivíduos a utilizam para garantir ou mudar uma hierarquia social vigente. A língua, nesse sentido, não é simplesmente uma ferramenta usada para comunicar, mas também uma ferramenta social (LANDRY; BOURHIS, 1997).

. Assim, a língua torna-se um símbolo de poder e status entre os mirandeses.

A ausência da língua mirandesa no espaço privado em Miranda do Douro é algo estranho, especialmente quando consideramos que 3500 habitantes da região falam essa língua, de acordo com um estudo da Universidade de Vigo, e que a Associação da Língua e Cultura Mirandesa ainda, mesmo que timidamente, é ensinada nas escolas até o 12º ano (equivalente ao 3º ano do Ensino Médio do Brasil) uma vez por semana, de forma não obrigatória.

O contrário ocorre com a língua portuguesa, como podemos observar na PL de Miranda do Douro, presente tanto nos sinais *top-down*, como escola, museu, repartição pública e posto de saúde (Figuras 4, 5, 6 e 7), como nos *bottom-down*, como em faixas (banners), avisos, fachadas de estabelecimento comercial, oficina de carros, entre outros (Figuras 8, 9, 10 e 11). Conforme argumentam Shohamy e Waksman (2009), a frequência da presença ou ausência de certos idiomas nos espaços públicos envia uma mensagem de que alguns idiomas têm superioridade sobre outros. Isso é claramente indicado pela frequência da presença portuguesa e até espanhola, que "sufocam" a presença do mirandês.

Embora tenham o mesmo status na Constituição Portuguesa e tenham recebido igual importância como língua nacional e oficial do Estado, como já mencionado, sua presença nas ruas de Miranda do Douro não é igual. O português aparece muito mais do que o mirandês nas ruas do povoamento. As línguas utilizadas nos sinais oficiais transmitem poder e prestígio ao serem colocadas pelas autoridades, como afirmam Bourhis e Landry (1997, p. 124-125), e confirmam a política linguística enunciada pelo governo, o que é indicado pela predominância das imagens em português sobre a segunda língua, o mirandês.

Como já citado, Miranda do Douro situa-se na fronteira entre a província portuguesa de Trás-os-Montes e a província espanhola de Castela y Leon, um fato que naturalmente leva ao contato linguístico entre o português e o espanhol, refletindo na PL de Miranda do Douro, não apenas como interlíngua, mas na utilização de uma língua ou outra, ou as duas línguas ao mesmo tempo na PL (bilinguismo).

A forma como duas ou mais línguas estão dispostas no mesmo sinal mostra qual é a língua preferida entre elas. Por exemplo, na ordem vertical, o idioma preferido é colocado acima de todos os idiomas menos preferidos. Na ordem horizontal, a língua mais preferida é colocada na posição esquerda. No caso das Figuras 14 e 15, em português e espanhol, ocorreu no *corpus* ao contrário, assim como no "espanhol ao espanhol" na Figura 12. Na

ordem centro-margem, o idioma mais preferido é colocado no centro do sinal, como visto na Figura 13, e os idiomas menos preferidos são colocados nas margens. Como pouco foi encontrado em placas *top-down* monolíngues, pode-se supor que seu status enfrenta tensão em Portugal.

Embora representem uma pequena proporção em toda a amostra, a inclusão do inglês (além do português e espanhol) em sinais monolíngues *bottom-down*, em estabelecimentos comerciais (Figuras 17, 18 e 19), revela a tendência dos comerciais locais em mostrar que são "modernos", elegantes e prestigiados ao utilizarem a "língua global". Na era da globalização, o inglês é uma habilidade em alta demanda. Além disso, como uma língua de ensino universal utilizada em quase todas as regiões do mundo, a maioria das pessoas acredita que dominar pelo menos o inglês e outras línguas estrangeiras é crucial nesta era de globalização.

Para Iqlima (2022), "...uma nação não avançará se não tiver proficiência em inglês[...] praticar e melhorar nosso inglês se quisermos competir na era da globalização". Essa questão pode ser ignorada na PL de Miranda do Douro. No sistema escolar de Portugal, o ensino do inglês é obrigatório desde o 3.º ano do ensino primário até o 12º ano do ensino secundário (equivalente ao ensino médio no Brasil). Segundo dados do EF English Proficiency Index (EF EPI), que analisa dados de 2,2 milhões de falantes não nativos de inglês em 100 países, Portugal ocupa a 7ª colocação onde melhor se fala inglês. No *website* oficial de Miranda do Douro, há uma vasta lista de atividades turísticas oferecidas ao turista, desde gastronomia, patrimônio arquitetônico e arqueológico até o ecoturismo, sugerindo que é um local aberto não só para turistas internos, mas também do exterior que não podem ser falantes de português, espanhol, muito menos de mirandês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta investigação mostram que a PL de Miranda do Douro espelha a política linguística de Portugal, que promove o uso da primeira língua oficial, o português. A ordem das línguas em sinais monolíngues e bilingues, discutida na análise do *corpus*, mostra a predominância desta língua sobre as outras nas vias públicas da cidade: mirandês, espanhol e inglês. Além disso, os resultados obtidos por meio do estudo revelam que o mirandês está presente apenas em sinais toponímicos *top-down*, predominando em situações de bilinguismo (mirandês – português ou vice-versa) e ausente nos sinais *bottom-down*. Quando se trata dos sinais monolíngues em mirandês, constatamos a presença de uma só placa toponímica *top-down*, nomeando uma rua.

A visibilidade da língua mirandesa é pouco significativa na PL de Miranda do Douro, como mostra o número limitado de ocorrências comparado ao português ou mesmo com as línguas estrangeiras: espanhol e inglês. Ao tentar resumir a ordem de dominância das quatro línguas, vemos que o português é de longe a língua mais proeminente na PL nas ruas de Miranda do Douro. A língua mirandesa, embora oficial, é a menos utilizada, perdendo espaço para o espanhol e até mesmo para o inglês.

Apesar do reconhecimento e dos esforços oficiais para integrar esta língua minoritária nas práticas linguísticas do país, a visibilidade do mirandês nas ruas da cidade

tem sido muito tímida, haja vista a política linguística do município não controlar o uso da língua na PL, sobretudo nos sinais não oficiais. As lojas, as oficinas, os anúncios de venda de produtos e serviços, os avisos, entre outros, são escritos no idioma (e da forma) que seus proprietários consideram mais conveniente, de modo que aproveitam provavelmente dessa “liberdade” para utilizarem a língua que represente suas ideologias e identidades.

Esta pesquisa também apontou que a PL de Miranda do Douro tem um caráter informativo e simbólico (LANDRY; BOURHIS, 1997). A função informativa diz respeito ao que a PL revela sobre os habitantes e os utilizadores de um espaço, caracterizando-a como marca geográfica de uma comunidade linguística. A presença ou não de uma língua não só espelha uma realidade linguística, como também influencia na percepção que um grupo tem de si mesmo e de sua comunidade. Já na função simbólica, passa por sua capacidade de revelar como os fatores ideológicos e culturais se expressam em um determinado território (BOSCHUNG, 2016). A maneira como o sujeito se percebe em uma área linguisticamente minoritária ocorre principalmente em regiões de fronteira, como é o caso de Miranda do Douro.

Quanto ao uso do inglês e do espanhol em sinais comerciais, pode ser interpretado como informativo, nomeadamente para os habitantes locais, mas é óbvio que sua presença crescente tem uma forte função simbólica para os residentes. Usar o inglês, por exemplo, pode ser percebido como a língua mais prestigiosa e moderna do que usar as línguas locais (PILLER, 2003), mas pode ter consequências importantes para o futuro das outras línguas presentes (PHILIPSON, 2003).

Esta investigação limitou-se à análise dos sinais linguísticos apenas na cidade de Miranda do Douro. No entanto, em outras localidades da Terra de Miranda, onde também se fala mirandês, o cenário pode ser diferente. No entanto, o estudo foi suficiente para entendermos a importância da PL e sua relação com a política linguística em contextos multilíngues na região e em Portugal. É fundamental que investigações futuras lancem olhares mais amplos atravessando a Terra de Miranda, proporcionando assim análises mais alargadas das questões sociais que subjazem à PL, a fim de entender as políticas linguísticas e educacionais desenvolvidas no país e contribuir com estas.

REFERÊNCIAS

ARONIN, L.; SINGLETON, D. Multilingualism as a new linguistic dispensation. *International Journal of Multilingualism*, v. 5, p. 1–16, 2008.

BACKHAUS, P. *Linguistic landscapes: A comparative study of urban multilingualism in Tokyo*. Clevedon–Buffalo–Toronto: Multilingual Matters, 2007.

BARNI, M.; BAGNA, C. A Mapping Technique and the Linguistic Landscape. In: SHOHAMY, Elana; GORTER, Durk. (Orgs.). *Linguistic Landscape: Expanding the Scenery*. Londres: Routledge, 2009. p. 126 – 140.

BENGOCHEA, N. Lenguas en la marquesina: análisis del paisaje lingüístico de barrios de la Ciudad de Buenos Aires. *Signo y Seña*, v. 35, p. 47-66, 2019.

BEN-RAFAEL, E. A sociological approach to the study of linguistic landscapes. In: SHOHAMY, E.; GORTER, D. (ed.). *Linguistic landscape: Expanding the scenery*. New York: Routledge, 2009, p. 40-54.

BIGELOW, B. One Country! One Language! One Flag! *Zinn Education Project*, 2009. Disponível em: <http://zinnedproject.org/wp-content/uploads/2009/11/11one-country.pdf> Acesso em: 10 de jul. de 2023.

BLOMMAERT, J. The conservative turn in linguistic landscape, 2016. Disponível em: <https://alternative-democracy-research.org/2016/01/05/theconservative-turn-in-linguistic-landscape-studies/> Acesso em: 20 de jul.de 2023.

BLOMMAERT, J.; MALY, I. 2016. Ethnographic Linguistic Landscape Analysis and Social Change. A case of Study. In: ARNAUT, K. *et al. Language and Superdiversity*. New York: Routledge, 2016, p. 191-211.

BOSCHUNG, S. Le paysage linguistique: reflet d'une réalité bilingue à Moncton, Nouveau-Brunswick, Canada. *Travaux neuchâtelois de linguistique*, v. 64, p. 161-180, 2016.

CARVALHO, A. M.; LUCCHESI, D. *Portuguese in Contact*. In: *The Handbook of Portuguese Linguistics*, Nova Jersey: Wiley-Blackwell, 2016.

CORREIA, C. N.; SILVA, G. F. *O uso do Google Maps na sala de aula 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia*. Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019.

FERREIRA, S.; MARTINS, C. Capital tradutológico e defesa da língua mirandesa. In: BAUTISTA, A.; MOUTINHO, C.; COIMBRA, R. (org.). *Ecolinguismo e línguas minoritárias*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2016, p. 183-222.

GOMAA, Y. Linguistic Landscape in the Arabian Gulf: The Case of Manama, Kingdom of Bahrain. Hermes. *Cairo University Canter for Languages and Professional Translation*, v. 6, n. 2, p. 247-289, 2017.

GOMAA, Y. Language Policy in the virtual linguistic landscape: the case of the Kingdom of Bahrain e-government national portal. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v.21, n.2, p. 20-37, 2020.

GORTER, D. Linguistic Landscape in a Multilingual World. *Annual Review of Applied Linguistic*. v.33, p. 190-212, 2013.

IQLIMA, L. The Importance of English in the Globalization Era, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366723970_The_Importance_of_English_in_the_Globalization_Era Acesso em: 20 de jul. de 2023.

JUERGENSMEYER, M.; ANHEIER, K. (2012). Encyclopedia of Global Studies. *Sociology & Anthropology* Faculty Book and Media Gallery, 2012. Disponível em: <http://digitalcommons.fairfield.edu/sociologyandanthropology-books/42> Acesso em: 10 de jun. de 2023.

KLEE, A.; LYNCH, A. *El español en contacto con otras lenguas*. Washington DC: Georgetown University Press, 2009.

LANDRY, R.; BOURHIS, R. Linguistic Landscape and Ethnolinguistic vitality: an empirical study. *Journal of Language and Social Psychology*, v. 16. p. 23-49, 1997.

LEITE DE VASCONCELOS, J. *Estudos de Philologia Mirandesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1900 -1901.

LEWIS, M. P. *Ethnologue: Languages of the world* (16th ed.). Dallas: SIL International, 2009.

LI, W. (2008). Research perspectives on bilingualism and multilingualism. In: *The Blackwell handbook of research methods on bilingualism and multilingualism*, 2018, p. 3–17, 2018.

LIMA, R. A.; ALMEIDA, W.F. 2013. 45f. *API de navegação no Google Street View e análise de imagens da paisagem urbana*. Trabalho de Formatura Supervisionado (Monografia em Matemática) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

LOPE BLANCH, M. El concepto de prestigio y la norma lingüística del español. *Anuario de letras*, 1972. Disponível em: https://repositorio.unam.mx/contenidos/el-concepto-de-prestigio-y-la-norma-linguistica-del-espanol9938?c=rwgy7r&d=true&q=*&i=1&v=1&t=search_0&as=0 Acesso em: 27 de jul. de 2023.

NEGRETII, R; GARCIA-YESTE, M. Lunch Keeps People Apart": The Role of English for Social Interaction in a Multilingual Academic Workplace. *Multilingua - Journal of Cross-Cultural and Interlanguage Communication*, v. 34, n.1, p. 93-118, 2015.

PAN, L. Dissecting Multilingual Beijing: The Space and Scale of Vernacular Globalization. *Visual Communication*, v. 9, n. 1, p. 67-90, 2007.

PHILLIPSON, R. *English-only Europe? Challenging language policy*. London: Routledge, 2003.

PILLER, I. Advertising as a site of language contact. *Annual Review of Applied Linguistics*, v. 23, p. 170-183, 2003.

RAMÍREZ, A. *El español de los Estados Unidos: El lenguaje de los hispanos*. Madrid: Mapfre, 1993.

SHOMAMY, E.; WAKSMAN, S. Linguistic Landscape as an Ecological Arena: Modalities, Meanings, Negotiations, Education. In: SHOHAMY, E.; GORTER, D. (ed.). *Linguistic landscape: Expanding the scenery*. New York: Routledge. 2009.p. 313-331.

VINAGRE LARANJEIRA, M. *El cambio de código en la conversación bilingüe: la alternancia de lenguas*. Madrid: Arco Libros, 2005.

VO, A. V. *et al.* In Search of Basement Indicators from Street View Imagery Data: An Investigation of Data Sources and Analysis Strategies. *Künstl Intell*, v. 37, p. 41–53, 2023.